



## OS IMPACTOS DO PROUNI EM TRAJETÓRIAS JUVENIS

Georges Rebouças Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Este artigo mostra que o Programa Universidade para Todos – Prouni proporciona para os jovens de baixa renda, além da educação acadêmica, a elevação da auto-estima e autoconfiança desses jovens, em comportamento, dando uma clara demonstração de desenvolvimento de amor próprio e confiança em um futuro melhor. Também discute a importância do capital social e cultural e a criação de redes novas de relacionamentos propiciadas pelo apoio do Prouni.*

**Palavras-Chave:** Prouni; Educação superior para jovens de baixa renda; auto-estima; autoconfiança; capital social e cultural; rede de relacionamento.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo faço um resumo do que apresentei na minha dissertação de mestrado turma 2007 da UCSAL. Meu objetivo é mostrar que no universo dos alunos universitários de baixa renda, beneficiados pelo Prouni ocorre, além da formação acadêmica, outros ganhos como: aumento de capital social e cultural, bem como o aumento da auto-estima, autoconfiança e rede de relacionamentos. Tenho como hipótese que as figuras que servem de referência para o processo de modificação são os professores, os colegas de faculdade, os coordenadores de curso, os diretores e o próprio ambiente da faculdade. Para mim, cada um desses componentes modela, direta e indiretamente, as modificações que ocorrem com cada jovem e, na maioria das vezes, com o tempo, se materializa neles, através de diversas formas de comportamento, conforme cada um assimilou.

### A EDUCAÇÃO TRANSFORMA

A riqueza dos programas sociais é que eles proporcionam as modificações aqui apresentadas, de maneira igual para todos beneficiários, sem nenhuma restrição de raça/cor, sexo ou idade, apenas observando as condições financeiras desses. Segundo Rodrigues<sup>2</sup>, a cidadania ganha sua legitimidade na ação educativa. E é o que vem se realizando, a partir do momento em que jovens com menos recursos financeiros e preparo educacional, que antes não tinham o

<sup>1</sup> Diretor e Professor da UNIAP – Unidade de Aprimoramento Pessoal e Profissional. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador - UCSAL, tem MBA Internacional em Marketing e em Gestão de Empresas pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM. Especialista em Informática em Redes de Computadores pela UFPB, graduado em Economia pela FACCEBA e Informática pela UNIFACS. Membro do grupo de pesquisa NPEJI - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Juventude, Identidade, Cultura e Cidadania. Na Faculdade da Cidade do Salvador, foi professor nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda das disciplinas Realidade Econômica e Política Brasileira e Empreendedorismo, Economia no Curso de Administração de Empresas. E-mail: georges@uniap.com.br.

<sup>2</sup> RODRIGUES, Neidson. *Educação: da formação humana à construção do sujeito ético*. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Nov 2006.



direito de sonhar com uma melhor forma de vida, estão obtendo, por meio deste programa educacional, a chance de freqüentar o nível superior. Em momento algum poderei afirmar que a titulação de nível superior irá garantir essa mudança de vida, mas, no mínimo, poderá facilitar esse processo de modificação.

Kant afirma que "o homem é a única criatura que precisa ser educada", por isso a educação é fundamental para que o ser humano se constitua. Quando o Governo posiciona-se como um incentivador de serviços educacionais, para a educação de nível superior, para uma parcela da sociedade, historicamente marginalizada, surge a possibilidade de contribuir para uma transformação efetiva.

o homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se re-criar como Ser Humano. Esse ser deverá incorporar uma natureza em tudo distinta das outras criaturas. Ao nascer não se encontra equipado nem preparado para orientar-se no processo de sua própria existência.<sup>3</sup>

Por esse motivo, o ser humano vive continuamente no processo de aprimoramento, no qual tudo é aproveitado. A partir do momento em que esse ser encontra um celeiro cheio de oportunidades de conhecimento, passa a aprimorar-se cada vez mais, preparando-se para se orientar no processo de sua própria existência, conduzindo, desta forma, a elevação da sua autoestima e da sua autoconfiança.

Um outro fator importante é a prática do convívio com pessoas de classes sociais diversas, que quase sempre favorece a troca de novas idéias, de novos pensamentos e de novas atitudes, gerando diferentes tipos de aprendizados, que serão absorvidos durante sua permanência na Instituição de Ensino Superior – IES. Além disso, ocorre um aumento do seu capital cultural e a possibilidade da construção de uma rede de relacionamentos.

A minha observação, é que o capital cultural que o jovem traz quando ingressa na IES sofre ajustes com o "novo mundo", idéia afirmada por Gadamer, quando diz que o homem "simplesmente tem mundo".

Para Stuart Hall, a identidade é formada e transformada continuamente em relação às maneiras pelas quais somos representados ou tratados nos sistemas culturais que nos circundam. Então, a partir do momento em que Hall conceitua que "o sujeito, que anteriormente tinha experiência de uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto, não de uma, mas de muitas identidades" (HALL, 1997, p.9) e que a "identidade totalmente segura, completa, unificada e coerente é uma fantasia" (HALL, 1997, p.10), leva-me a crer que quando o jovem bolsista do Prouni conclui o curso superior, na maioria das vezes, surge nele um novo ser social.

---

<sup>3</sup> KANT, J. *Réflexions sur L'Éducation*. Introduction, traduction et notes par Alexis Philonenko. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1993. In RODRIGUES, Neidson. *Educação: da formação humana à construção do sujeito ético*. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Nov 2006.



## O PROUNI NA VIDA DO JOVEM

“A maranhense Sinara de Souza Nogueira, 20 anos, agora vai conseguir realizar o seu sonho de estudar medicina. Selecionada pela Universidade Católica de Brasília, com uma pontuação de 95,24 no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem” garantiu a bolsa do Prouni para pagar sua faculdade, que hoje lhe custaria R\$ 2.800,00 por mês e ainda vai receber uma ajuda financeira para poder comprar seus livros. Segundo ela, o Prouni lhe deu uma oportunidade única, porque além de entrar para o ensino superior, não vai mais depender do sacrifício dos pais e tios.<sup>4</sup>

Já são 1.427 IES privadas credenciadas ao programa<sup>5</sup>. Com todos esses números, segundo o censo, até 2007 existiam 4.453.156 universitários no país, o que representava apenas 10,9% da população de 18 a 24 anos. Segundo estatísticas do MEC, esse percentual poderia ser 5% menor se não fosse o Prouni, já que uma grande maioria de alunos carentes que estão estudando, hoje, não estaria matriculados.

O Programa Universidade para Todos – PROUNI, na medida em que tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, trabalha com uma visão voltada para estudantes carentes e de cotas sociais<sup>6</sup>. Sua proposta é democratizar o acesso à educação superior. O programa oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos às IES que aderirem ao Programa<sup>7</sup>. Para ter acesso ao Prouni, o jovem precisa atender algumas condições básicas necessárias, como explica a nota da página oficial do Prouni:

só pode se candidatar ao Prouni, referente ao primeiro semestre de 2008, o estudante que tiver participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2007 e obtido a nota mínima de 45 pontos (média aritmética entre as provas de redação e conhecimentos gerais), estabelecida pelo Ministério da Educação. (...) ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou ter cursado o ensino médio completo em escola privada com bolsa integral ou ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição ou candidato com deficiência ou ser professor da rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Neste caso, a renda familiar por pessoa não é considerada (...) o Prouni reserva bolsas às pessoas com deficiência e aos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. O percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual àquele de cidadãos pretos, pardos e indígenas, por Unidade da Federação, segundo o último censo do IBGE. o candidato cotista também deve se enquadrar nos demais critérios de seleção do programa (...) os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão (...), o candidato a bolsa do Prouni não

<sup>4</sup> O Programa. *Programa Universidade para Todos*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/Oprograma.shtm>>. Acesso em 11/04/2008

<sup>5</sup> <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2007/12/04/ult2738u207.jhtm> 11-04-2008 04/12/2007 - 16h32

<sup>6</sup> Entrevista com Tarso Genro. *A política de cotas favorece a coesão social*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1158264377.04word.doc>>. Acesso em 10/04/2008.

<sup>7</sup> O Programa. *Programa Universidade para Todos*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/Oprograma.shtm>>. Acesso em 10/04/2008.



precisa prestar o vestibular nem estar matriculado na instituição em que pretende se inscrever. Entretanto, é facultado às instituições submeterem os candidatos pré-selecionados a um processo seletivo específico e isento de cobrança de taxa<sup>8</sup>

## CAPITAL SOCIAL E CULTURAL E REDE DE RELACIONAMENTOS

Para Bourdieu (1998), “cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural” e para Montaigne (1988) “para exercitar a inteligência, tudo o que se oferece aos nossos olhos serve suficientemente de livro”. Com base nestas afirmações é que trabalho a hipótese de número um, de que além de contribuir com a formação acadêmica, o Prouni está proporcionando a modificação do comportamento, aumento do capital social e cultural e criação de redes de relacionamento dos jovens por meio do convívio destes jovens de baixa renda com jovens de outras classes sociais.

Conforme afirma Featherstone, “para os grupos aspirantes como as novas classes médias, a nova classe trabalhadora e a nova classe rica ou alta, é importante o conhecimento dos novos bens, seu valor social e cultural, e como usá-los de maneira adequada” (FEATHERSTONE, 1995, p. 38). O autor defende que o tipo de consumo cultural seria uma pista de classificação das pessoas.

se ‘descermos’ às práticas cotidianas das pessoas reais envolvidas em teias de interdependências e balanças de poder com outras pessoas, podemos argumentar que persiste a necessidade de coletar pistas e informações sobre o poder potencial, status e prestígio social do outro, mediante a leitura do comportamento da outra pessoa” (*Ibidem*, p. 39).

Para ele, a cultura é corporificada. A questão não é apenas, por exemplo, que roupa é usada, mas como é usada. “Nesse sentido, o novato, o autodidata, inevitavelmente revelará o peso de sua competência cultural incompleta e adquirida com esforço”. A ascensão a uma classe superior de consumo não está associada apenas à questão financeira.

para atingir o topo das classes de consumo é preciso não somente um nível de renda mais elevado como também uma competência para julgar bens e serviços de informação que proporcione o feedback necessário do consumo para o uso, que é em si um requisito para o uso. Isso exige um investimento em capital cultural e simbólico durante toda a vida e em tempo investido na manutenção de atividades de consumo (*Ibidem*, p. 37).

Ainda segundo Featherstone, as constelações específicas de gosto, preferências de consumo e estilo de vida “estão associados a ocupações e frações de classes específicas, tornando possível mapear o universo de gosto e estilo de vida, com suas oposições estruturadas e distinções graduais sutis, que operam numa sociedade específica e num ponto determinado da história. (FEATHERSTONE, 1995, p. 39).

Neste contexto, observando a capacidade de absorção do conhecimento de cada jovem bolsista do Prouni, como afirma Todorov, (1998, p. 157), “durante uma única e mesma

---

<sup>8</sup> O Programa. *Programa Universidade para Todos*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/Oprograma.shtml>>. Acesso em 10/04/2008.



experiência, múltiplos mecanismos põem-se em movimento”, a convivência com um grupo muda o nível de percepção das pessoas.

As turmas nas faculdades são espaços de reconhecimento e de auto-afirmação. “O reconhecimento é necessariamente mediado pelo outro, seja um outro anônimo, impessoal ou interno; a realização é imediata, é o curto-circuito do processo de reconhecimento e contém em si mesma sua própria recompensa” (TODOROV, 1998, p. 154).

O ser humano é, de acordo com Todorov, composto das relações que mantém com seus semelhantes e, ao mesmo tempo, é capaz de intervir, sozinho, no mundo. “Ele é duplo e não apenas um” (*Ibidem*, p. 157). De acordo com Todorov, (1998, p. 154), “a realização é ainda mais estranha ao mundo animal do que o reconhecimento pressupõe a natureza social do homem, mesmo que ele não a utiliza”, desta forma, não existe realização sem o outro, e sem o reconhecimento.

Para Bourdieu, (1987), “as necessidades culturais são o produto da educação: (...) as preferências em matéria de literatura, de pintura ou de música estão estreitamente ligados ao nível de instrução (medido pelo grau de escolaridade ou pelo número de anos de estudo) e, secundariamente, à origem social” (BOURDIEU, 1987, p.23), deste modo é possível que também este bem, seja adquirido durante a permanência dos alunos na faculdade que como afirma o autor.

a hierarquia socialmente reconhecida das artes e, no interior de cada uma delas, dos gêneros, das escolas ou das épocas, corresponde à hierarquia social dos consumidores. O que predispõe os gostos a funcionar como privilegiados demarcadores da ‘classe’ (BOURDIEU, 1987, p.23).

Para Bourdieu, o Capital Cultural é um conceito que explicita um novo tipo de capital, um novo recurso social, fonte de distinção e poder em sociedades em que a posse desse recurso é privilégio de poucos, Bourdieu (1996<sup>a</sup>). Quando o jovem passa a absorver e desenvolver uma diversidade de novas experiências e informações de Capital Cultural, durante a passagem pelo curso superior, ele se modifica. Segundo Bourdieu, só há diferença “socialmente conhecida e reconhecida para um sujeito capaz não só de perceber as diferenças, mas também de as reconhecer como significantes, interessantes, quer dizer, para um sujeito dotado de aptidão e da inclinação fazer as diferenças que são tidas por significativas no universo social considerado” (BOURDIEU, 1998, p. 144) algumas dessas diferenças podemos perceber, nos depoimentos de seus familiares e professores, através das entrevistas, esclarecendo, para nos, o que motiva para elevação da auto-estima e autoconfiança destes jovens.

É claro que muito destes ganhos acontecem em universidades públicas também, porém, considerando que as instituições públicas possuem processos seletivos bastante acirrados, inviabilizando o acesso dos alunos de baixa renda desprovidos de preparo escolar, por falta de base escolar no ensino médio. Esse processo pode se tornar bem menor.

Segundo D’Araujo, (2003, p.9), o “capital social, que expressa basicamente, a capacidade de uma sociedade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos”. É o mesmo capital social construído na faculdade pelo estabelecimento dos laços de amizade e coleguismo. Esses laços de confiança estarão proporcionando em um futuro próximo grandes laços e redes de relacionamentos, construídos e



formatados com a amizade e o coleguismo, que será lembrado, sentido e empurrado para que, o outro, no futuro ajude o parceiro de jornada a conseguir um trabalho ou negócios. Quem nunca teve na vida uma indicação, uma dica ou um aviso para um serviço? Um negócio ou um trabalho vindo através de um ex-colega ou amigo de jornada escolar de tempos passados?

Segundo D'Araujo (2003, p.10), para o Banco Mundial, o “capital social refere-se às instituições e normas sociais que dão qualidades às relações interpessoais em uma dada sociedade. A coesão social é vista aqui como fator crítico para prosperidade econômica e para o desenvolvimento sustentado”. Ora, a palavra sustentado expressa um sentido duradouro e, se olharmos a outra expressão do Banco, onde se afirma que o “capital social é a argamassa que mantém as instituições em contato entre si e as vincula ao cidadão visando à produção do bem comum”. (D'ARAUJO, 2003, p.10), podemos entender que esse processo também pode acontecer entre colegas de uma faculdade, na trajetória de uma luta escolar para a vitória final.

Para D'Araujo (2003, p.18), “a confiança componente básico do capital social, pode derivar, segundo Putnam, de duas fontes: regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica”. Desta forma, vejo aqui que na faculdade o que ocorre mesmo são as regras de reciprocidade que “tem a ver, segundo Putnam, com o que dizia Cícero, no tempo de César: ‘Nenhum dever é mais importante do que retribuir um favor’”. (D'ARAUJO, 2003, p.18), e quantos favores não são trocados nos tempos de lutas da faculdade. Que o leitor entenda não como facilidades, mas como as dificuldades do dia-a-dia, no ajuste da faculdade, família e trabalho e também no coleguismo das explicações de assuntos de sala de aula que uns entendem melhor que os outros.

## CONCLUSÃO

Como afirmei na introdução, este artigo foi retirado da minha pesquisa de mestrado e tem apenas o objetivo de mostrar que o Programa Universidade para Todos – Prouni, proporciona para os jovens de baixa renda, além da educação acadêmica, a elevação da auto-estima e autoconfiança desses jovens, em comportamento, dando uma clara demonstração de desenvolvimento de amor próprio e confiança em um futuro melhor, além do ganho de capital social e cultural e a criação de novas redes de relacionamentos. Com isso, quero esclarecer que, em nenhum momento, tive a intenção de defender ou criticar o Prouni e sim de trazer fatos e argumentos que demonstrassem os ganhos que este tipo de programa traz na vida de jovens pobres.

Utilizando argumentos que também já relatei anteriormente chego à seguinte conclusão: Para Bourdieu (1998), “cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo, capital cultural” e para Montaigne (1988), “para exercitar a inteligência, tudo o que se oferece aos nossos olhos serve suficientemente de livro”. Juntando as explicações de Bourdieu e Montaigne, concluo que tudo que se oferece aos olhos destes jovens dentro da IES, que é transmitido por vias indiretas, gera um ganho de capital cultural absorvido por eles. Surge também, nesse período, o capital social que D'Araujo, (2003, p.9), conceitua como “a capacidade de uma sociedade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos”.



Em relação a auto-estima e autoconfiança, como afirma Jodelet (2001, P. 17), não podemos esquecer que não estamos sós neste mundo de tantos personagens e também não podemos desprezar a influência de tudo isso na nossa auto-estima e autoconfiança. Como já me expressei, observo que além da parte acadêmica, os alunos absolvem o tempo todo a atmosfera dos professores, colegas, coordenadores, diretores e o próprio ambiente da faculdade, e é esse conjunto, que produz, direta e indiretamente, as modificações que ocorrem com cada aluno. A importância da auto-estima e autoconfiança na vida destes jovens universitários, influência muito fortemente nos aspectos que, por vezes, passam despercebidos por nós, mas que assumem um papel decisivo no destino deles.

Para Minayo (2004, p.128), a “auto-estima lida construtivamente com suas potencialidades e limitações”. Segundo o autor, a pessoa ver-se como ser único e especial, percebe sua experiência como algo pessoal, vivido por ele e com traços de diferença em relação à vida de sua família e amigos. Desta forma, é que concluo também que o Prouni entra, não somente como patrocinador da formação acadêmica do aluno, mas também como balizador de auto-estímulo.

## **BLIOGRAFIA**

BOURDIEU, Pierre, **O Poder Simbólico**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre, **A Economia das Trocas Simbólicas**, São Paulo: Perspectiva, 1987.

CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M., LEON, A. **Juventude: tempo presente ou tempo futuro?** Dilemas em propostas de políticas de juventudes. São Paulo: GIFE, 2007.

COLOMBO, Enzo. **Por uma sociologia reflexiva: Busca de qualidade, Ação e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

D'ARAUJO, Maria Cecília. **Capital Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zaher, 2003.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERREIRA, Georges R. **Os impactos diretos e indiretos do Prouni em trajetórias juvenis**. Estudo de caso com jovens em uma IES em Salvador, 2009, 103f, Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica de Salvador. Salvador, 2009.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Trad. de Flávio Paulo Meurer. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota, **Metodologias Qualitativas na Sociologia**, 10 ed. – Petrópolis: Vozes, 2005.

JODELET, Denise. **As representações sociais: Um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.



**XII SEMOC** SEMANA DE  
MOBILIZAÇÃO  
CIENTÍFICA  
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



KANT, J. *Réflexions sur L'Éducation*. Introduction, traduction et notes par Alexis Philonenko. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1993. In RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Nov 2006.

MONTAIGNE, M. E. **Ensaaios**. 3 vols. Trad. Sérgio Millet, 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora da UnB/Hucitec, 1988.

PROGRAMA PROUNI. Disponível em <<http://PROUNI-inscricao.mec.gov.br/PROUNI/Oprograma.shtm>>